ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 794

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas:
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 45

O REGRESSO do sr. dr. Afonso Costa á politica constitue um acontecimento—o grande acontecimento destes dias.

O seu nome anda em todas as bocas, bordando-se ácêrca das suas *demarches* para formar governo muitas hipoteses.

A discussão a tal respeito enche os cafés, os centros de cavaco, as redacções, chegando até ao remanso dos lares.

Caso seja bem sucedido, com que medidas conta atacar a nossa precaria situação financeira?

Esta pregunta formulam-na, principalmente, os que compreendem que o país carece de novo rumo, afim de escapar ao inferno.

Como nós necessitamos dum governo que governe, toda a gente espera que breve tenhamos esse presente magnifico da sorte e da inteligencia dos homens.

O sr. dr. Afonso Costa dá para amigos e para adversarios: aqueles podem admirá-lo á vontade que têm materia para isso, estes discuti-lo com nobre franqueza que não lhes faltará assunto para polemicas.

O importante é que lhe não criem uma atmosfera de pugnas e querelas, de maneira que ele se veja obrigado a consumir o seu tempo em questões irritantes ou apaixonadas.

Portugal necessita repouso para se reconstituir pelo trabalho.

Acalmemos, portanto, um pouco!

Apesar de pequenos, há uma porção de anos que somos o mais barulhento e fragoroso dos povos europeus.

Tomamos as revoluções não como um tratamento excepcional, mas sim como um licor de todas as refeições. Já se deu o caso estupendo de se andarem maquinando meia duzia delas ao mesmo tempo.

E' certo que não nos faltam razões para nos irritarmos, posto que seja certissimo que os males de que enfermamos exigem, antes de mais nada, serenidade, ponderação, espirito de sacrificio e patriotismo.

Terá chegado a hora bemdita?

* * *

UMA grande comissão de pescadores acompanhada do deputado por Leiria sr. Ferreira, procurou hoje o sr. ministro da Marinha pedindo energicas providencias no sentido de se evitar que as traineiras espanholas venham constantemente pescar á nossa costa, queixando-se tambem da atitude agressiva das tripulações das referidas traineiras, terminando por pedir que a nossa costa seja devidamente fiscalisada por navios de guerra, especialmente Peniche.

* * *

COM um primoroso prefacio do ilustre academico Henrique Lopes de Mendonça, publicou Arlindo Varela, na Empresa Literaria Fluminense, uma serie de estudos literarios e politicos devidos á pena atica de Latino Coelho. O precioso volume intitula-se *Arte e Naturesa.*

* * *

TOMÁS d'Eça Leal escreveu um quadro aldeão, em verso, para o qual escreveu musica Alberto Sarti. Intitula-se *O Manel Conquistador.* Tem inspiração, sentimento, movimento e côr. A edição pertence á Companhia Editora Portugal-Brasil.

* * *

REGRESSARAM a Lisboa, após algum tempo de descanço na provincia as nossas brilhantes colaboradoras D. Maria de Carvalho e D. Oliva Guerra.

ESPANHA

Sabemos de fonte segura que não é inteiramente verdadeira a noticia que ha dias veio nos jornais de que o general Primo de Rivera ia entregar o poder, dentro em pouco, aos civis. O que ha a tal respeito, segundo as nossas informações, que reputamos certissimas, é o seguinte:

Uma vez consolidado o novo regimen e efectivado o seu programa; decorridos alguns meses e liquidadas todas as responsabilidades militares, civis e administrativas, far-se-ha uma modificação, parcial, apenas, desaparecendo o directorio e constituindo-se, para o substituir, um novo ministerio á moda antiga. Esse ministerio, porêm, será mixto, isto é: formado por generais e por politicos civis que nunca tenham pertencido a partidos com responsabilidades de governo.

Assim, será ministro do Interior o actual sub-secretario general Martinez Anido que, na primeira vaga que se der ascenderá a tenente general, por antiguidade; será ministro da Guerra o actual sub-secretario sr. Bermudez de Castro, general de Divisão e antigo jornalista; e será, provavelmente, ministro da Justiça o general do Corpo Juridico Militar sr. Valdespinosa, que pertence agora ao Directorio e que é um dos mais eminentes jurisconsultos de Espanha, á sua inspiração se devendo o actual codigo de justiça militar.

Do elemento civil, fará parte desse ministerio o sr. Don Victor Pradera, advogado, orador de rara eloquencia, e grande polemista a quem o general Primo de Rivera confiou o encargo de estudar o regionalismo em toda a Espanha. Esse novo governo será presidido pelo actual presidente do Directorio, o tenente general Primo de Rivera.

Feita deste modo a transição do regimen militar para um ministerio mixto; desaparecidos os antigos vicios; reorganizada a vida nacional; conseguida a consolidação interna e externa do país; liquidadas as responsabilidades e terminado o pleito de Marrocos; far-se-hão eleições gerais, sob a formula da proporcionalidade, se então se insistir ainda em que assim se façam.

Estas eleições terão o matiz de constituintes, pois está assente a substituição de alguns artigos da Constituição, afim de se desembaraçar o poder Executivo das estereis polemicas parlamentares.

Se já então se tiver conseguido a formação de novos partidos politicos com determinados e cotadissimos homens do antigo regimen, cuja conduta irrepreensivel os torne dignos de ingressar na vida publica—está nestas condições o sr. Sanchez Guerra, chefe do partido conservador—o poder ser-lhes-ha entregue definitivamente; ainda assim com a condição de governarem leal e nobremente, inspirados na orientação seguida pelos militares.

Quer dizer: na melhor da hipoteses, a governação de Espanha não voltará ás mãos dos civis senão lá para meados do proximo ano, e... sempre sobre a vigilancia dos oficiais que operaram o actual estado de coisas na vida politica do reino vizinho.

Juan de Madrid

A SOCIEDADE...

—Que amavel, como me conheceu depois de tantos anos!
—Reconheci-a imediatamente. Disse logo para minha filha: «Lá está a Belarmina com o seu eterno vestido preto e branco».

A BAVIERA prepara-se para retirar á Prussia a hegemonia que esta até agora exerceu na confederação germanica.

O principe Ruprecht aspira ao imperio, relegando os Hohenzollern á categoria de reis da Prussia. Por este motivo, o ex-Kronprinz que tão obscuramente tem vivido na Holanda, em Wieringen, aprestava-se para voltar á patria.

A França e a Inglaterra significaram ao governo holandês que não veriam com bons olhos qualquer atitude sua, de evidente favor para com o irrequieto exilado. Não perderam o seu tempo, porque um telegrama de Haya já nos diz que a sua saida será impedida por todos os meios.

O homem que, nas suas *Memorias*, afirma que julgou a guerra perdida, depois do Marne, vêr-se-ha, talvez, obrigado a confessar que perdeu o trono, logo depois de aspirar a ele, numa ilha nevoenta e fira, a ambição homicida que desencadeou a guerra das nações.

* * *

SOROR Thérèze-Marie, da comunidade do Sacré-Coeur, em Coutances, vinte e três anos, só podia andar apoiada em duas mulêtas.

Num dos primeiros dias de outubro, ouviu uma voz que lhe dizia:

—«Caminha! Caminha sem receio!»

Largou as mulêtas e, com grande e piedosa surpresa das outras religiosas, sentiu-se curada e bem senhora, portanto, dos seus movimentos.

Constatou o milagre o dr. Pièrre Dudouyt, senador da Manche, que ha muitos anos tratava soror Thérèze-Marie.

* * *

DO produto da venda do anel que a distinta e insinuante actriz Laura Costa ofereceu aos protegidos do *Diario de Lisboa*, quinhentos escudos vão ser entregues, por indicação sua, á Misericordia de Cascais e quinhentos escudos á Obra Carlos Tavares, dirigida pelo dr. Anibal de Castro na enfermaria de mulheres do hospital D. Estefania.

O dinheiro restante será distribuido no proximo sabado aos pobres que teem o seu nome inscrito na administração do nosso jornal.

* * *

O DIRECTOR do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e o administrador da Imprensa da Universidade de Coimbra foram encarregados pelo ministerio da Instrução de promover a copia e publicação dos documentos relativos aos descobrimentos e acção colonisadora dos portugueses.

* * *

LUIS d'Oliveira Guimarães, numa brochura, que recentemente deu á estampa, ocupa-se de *O Direito ao Riso*, monografia juridica. Brevemente transcrevemos um dos capitulos mais interessantes, emquanto o nosso critico literario não comete a respectiva apreciação.

* * *

D. MARIA VELEDA escreveu uma novela espiritista — *Casa Assombrada* que, pelo imprevisto das suas scenas e pela doce emoção que anima todas as suas paginas está destinada a um grande sucesso. Encontra-se á venda na livraria Classica Editora.

* * *

NO gabinete do major general da armada reuniram hoje os comandantes dos navios de guerra, surtos no Tejo. Segundo nos consta nessa reunião tratou-se das medidas a adoptar para se evitarem futuros conflitos entre as praças de marinha e a policia.

Pela arte

Uma carta

Do sr. Mateus Moreno, director da *Alma Nova*, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: Como quere que duma entrevista concedida ao *Diario de Lisboa* pelo ilustre escultor sr. Diogo de Macedo sobre a Exposição dos «5 independentes» possa, porventura, mal intencionadamente concluir-se que a revista *Alma Nova* se procurou revestir de ouropéis que lhe não pertencem, permita v. que eu anote á margem das observações daquele artista (e por acaso colaborador do nosso numero do Natal, que já temos no prelo), algumas considerações que reputo indispensaveis.

Cuique sunm, como diria o romano. Mas se Diogo de Macedo não pensou (e certamente não pensou) sequer num parentesis de menos cortezia para com os artistas que trabalham na *Alma Nova*, porque deixa resvalar contra esta revista a injustiça das suas palavras, negando-lhe quasi a faculdade intima de ter ideias tambem?!

«Os sarilhos de gato que brinca com o novêlo», não são afinal sarilho algum! E' tudo quanto ha de mais natural. Houve entre mim e o querido pintor Dordio Gomes uma conversa sobre Paris, sobre artistas e sobre Associações de Belas Artes, que mais do que simples troca de impressões de dois espiritos sequiosos de Beleza, de dois espiritos inegavelmente *novos*, foi um embate, permita-se-me a modestia, de criteriosas ideias.

Dordio, procurando reflectir o pensamento dos restantes companheiros de Paris, não descrê da necessidade, em Lisboa, duma nova agremiação de Belas Artes, posto que a existente, palavras suas, «não poderá deixar de estar sempre em principio absolutamente afastada do movimento de arte que neste momento se esboça»; e a *Alma Nova*, cuja opinião de côrdo com os queridos artistas Saavedra Machado, Martinho da Fonseca, Valença, etc., me é dado orientar, evocando um já longo passado de arte que lhe dá inegavel autoridade para falar de alto no assunto (Vid. Suas Exposições de Arte de 1917.—(*1.ª de Independentes* e *1.ª de Recusados*), a *Alma Nova* repito, não quiz nem pode deixar de estar em alma com o pensamento do seu velho amigo e colaborador o artista sr. Dordio Gomes (e de todos os verdadeiros independentes, portanto), sob pena de atraiçoar a indole do seu programa—o *mais aberto a todas as iniciativas novas*, desde que estas demonstrem *equilibrio* e *granaeza*.»

Reconhecido pela publicação, se possivel na mesma pagina em que vieram as considerações do sr. Diogo de Macedo, creia-me.—De v. etc. *Mateus Moreno*, director da *Alma Nova*.

Cara Linda passeia

A estreia de hoje no Condes

Harry Polard, o popular e engraçadissimo Cara Linda, estreia hoje, na «soirée» da moda no Condes, uma esplendida comedia, das suas mais chistosas creações. *Cara Linda passeia* é o titulo dessa interessante produção que vem acompanhar a já celebre *Historia de um rei* e a extraordinaria estreia de ontem a *Falsa Sibyla*, 7.º capitulo do *Inimigo Fantasma*. Sexta-feira, estreia de uma maravilhosa creação de arte de Lida Borelli e a seguir reaparição de Max Linder na comedia *Peor que uma sogra*.

Comodidade, alegria e satisfação só se encontram no Coliseu dos Recreios.

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, enemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melloseque*

AOS QUE REGRESSAM

das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

A AVIAÇÃO
A VIAGEM AEREA
BRUXELAS-PARIS

Impressões dum viajante

Meu caro amigo. — Tenho seguido com interesse a serie de artigos de propaganda e elucidação para as nossas gentes do que são as carreiras aereas actuais.

Se você mo permite acrescentarei mais algumas impressões pessoais sobre a mais pratica, mais bela e mais urgente forma de viajar no nosso seculo.

Ha mês e meio estava em Amsterdam, vi chegar a uma das praças principais um autocar, especial, onde embarcaram varias pessoas, malas, encomendas postais. Inqueri de que se tratava. Era a primeira *étape* duma viagem aerea. Junto, achavam-se os escritorios da *Koninkujke Luchtvaart Maatschappij voor Nederland en Kolonïen*, com uma decoração interior e exterior que qualquer burguês de Lisboa diria cubrita...

Foram-me fornecidas todas as indicações, horarios de verão e de inverno, prospectos, fotografias. A viagem podia fazer-se ou de manhã ou á tarde, com duas *aterrisages* intermedias. Em Rotterdam em Bruxellas e depois Paris.

Como tinha de ir a Anvers visitar o meu velho Rubens... assentei em fazer apenas a ultima *étape*.

Aqui em particular posso confessar que se fosse a segunda vez que viajasse pelo ar talvez não pensasse assim e fosse directo de Amsterdam a Paris.

Em Bruxelas. Comprei os bilhetes. Telefonou-se para a Holanda a saber se não estava completa a lotação. Dei a morada. No dia seguinte por conta da companhia iriam buscar ao hotel.

A partida estava marcada para as 10,45. Uma hora antes o auto da companhia veiu-nos buscar. Era a despedida das cidades. Confesso que para quem nunca voou senão nas azas da fantasia (isto é muito bem dito) o momento era solene. Não sei porquê lembrei-me das carroçadas dos girondinos ou da camionete fantasma.

O aerodromo não aparecia. Temos três quartos de hora de reflexão, de ultimas considerações... Por fim, tudo tem um fim, chegámos. Passaporte visado, as malas pesadas, estavamos prontos para partir.

Andavam no ar talvez uns doze aeroplanos. Duas companhias de navegação aerea, alinhavam ali os seus *hangars*. Uns subiam, outros desciam; era tentador.

—Qual é o avião da carreira?

—Dentro de cinco minutos deve chegar, ali, na direcção daquele poste.

A confiança era absoluta. A' hora precisa, veiu a pairar, como ferida, uma grande ave cinzenta. Era ele. Apearam-se uns passageiros. Nós subimos. Um *Fokker*, monoplano, de cinco logares. Uma cabine confortavel. Assentos estofados, de palhinha, largas janelas laterais. Minutos depois, a gente do aerodromo, serventes, o fiscal belga desejavam *boa viagem*. O motor roncou. Começámos a andar, um pouco aos trambulhões—como se anda pela terra—minutos depois, numa serena estabilidade—como se vôa nos ceus. Subiamos em curvas suaves, sem impressões desagradaveis, tomámos rumo, sobre Bruxelas.

Que espectaculo soberbo, aquele formigueiro humano!

Depois os campos, as florestas, os rios... Tudo minusculo, mas nitido, preciso, definido.

O trajecto faz-se, de vagar, em duas horas. A sensação da imobilidade pela falta de pontos de referencia laterais era completa. O motor trabalhando numa regularidade rigorosa.

Em frente, ha um quadro com instruções para o caso de perigo. Ha a proibição terminante de acender fosforos ou fumar. Contem tambem frases de propaganda: «O aeroplano no ar é como um navio em pleno mar.»—«Se gosta deste modo de transporte, aconselhe-o aos seus amigos.»

A fronteira... Onde será a fronteira da França? Como os passaros se devem rir das convenções dos homens. Como é bom passar sobre a alfandega, esse flagelo do seculo XX, não esperar horas enervantes em que se pesquizem os compartimentos da carruagens!!

Em S. Quentin, o piloto, que vai da banda de fora, estende um braço, chama-nos a atenção e aponta para as ruinas... para a S. Quentin nova, que vai crescendo ao pé da outra, demolida, arrazada.

Em Compiègne desce algumas dezenas de metros e descreve um elegante circulo, inclinando-se sobre uma aza para que possamos ver a cidade. O *Chateau*, a floresta. Depois segue o rumo de Paris, novamente sereno, seguro, confiante.

A' hora precisa marcada no horario para a chegada, Le Bourget, e sem que eu divise ainda Paris, estamos sobre um aerodromo.

—E' aqui, diz-nos um americano, que se ri da nossa inexperiencia.—Eu não viajo noutra coisa. Venho de manhã de Amsterdam. Trato das minhas coisas em Paris e sigo á tarde novamente para a capital holandeza.

A descida apavora-me. Tenho ouvido falar em impressões terriveis das *aterrissages*. Mas o avião começa a fazer circulos, descendo lentamente... a terra a subir... a terra a subir, até ficar quasi ao nivel das janelas do aparelho... e subito, um estremeção, alguns solavancos: é a terra... Vamos correndo para uma superficie lisa, em frente á casa da alfandega. Está terminada a viagem. Duas horas matematicas. O piloto tira a *pele* de urso. Outro Fokker de 10 ou 20 logares, vai partir. O guarda fiscal não toca nas malas. Um automovel da Companhia Aerea leva-nos aos varios hoteis de Paris.

* * *

Creio que nada ha de mais pratico, rapido e comodo. A aviação comercial não pode deixar de suprimir todas as causas de incomodo, que porventura possam afugentar a concorrencia. Por isso os aparelhos não *picam*, não fazem as habilidades que atemorisam o publico. Tudo é comodidade, tudo é feito regularmente. E, a sua concorrencia é tão grande ou tão pequena que os *caminhos de ferro* entre a Belgica e a França, tiveram de organisar um *super expresso* diario entre Bruxelas e Paris, que faz o percurso em 4 horas, sem parar sequer na fronteira! E este caso virgem nos caminhos de ferro internacionais, embora contrariando muito as luvas brancas dos aduaneiros tem em mira apenas tirar a freguezia ás duas horas economicas e sem poeiras, nem fumo dos aviões de carreira

Nós andamos muito longe de tudo isto, e bom é, que alguem nos puxe para a frente. A' negação, á apatia, ao rotinismo dormente da população eu oponho perante a era civilisada que já se vive lá fora, o meu mais vivo e sincero depoimento, de fé, de confiança, de orgulho pela raça humana: *Eu creio.*

Armando Ferreira

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA —70, 2.º
TELEF. C. 1196

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker— Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 h. Telef 5205.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Silvares, D. Inês Guedes Ferreira Cabral, D. Helena de Melo e Costa da Camara e D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion.

E os srs.:

D. Vasco Luis de Castro (Nova Goa), Antonio de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras), José Fernando de Carvalho Duffner, dr. Carlos Lebre, Virgilio Damião Rochi de Almeida e Maximiano Ferreira.

Festa de homenagem

Pela grande procura de bilhetes que tem havido para a sensacional recita de homenagem a notavel actriz Angela Pinto, que, como se tem dito, se realiza na noite 19 do corrente, organizada por uma comissão de artistas e jornalistas. O espectaculo constará de uma peça do repertorio da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, da peça em um acto «Ceia dos Cardeais» na qual a actriz empresaria Lucilia Simões desempenha pela primeira vez o papel do «Cardeal Francês» e de uma «apoteose» na qual figurarão varias novidades.

São Carlos terá nessa noite um enorme brilhantismo, pois será ai que toda a nossa primeira sociedade dará «rendez-vous».

Casamentos

Foi pedida ha dias em casamento pela sr.ª D. Isaura Vaz de Oliveira Ferreira de Andrade, esposa do sr. Manuel Lopes de Andrade, para seu filho Ernani, a sr. D. Maria Madalena de Matos Ferreira de Castro, gentil filha da sr.ª D. Margarida de Matos Ferreira de Castro e do sr. general de engenharia Luis Augusto Ferreira de Castro.

O casamento deverá realizar-se no proximo ano.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Em recita da moda representou-se ontem mais uma vez a engraçada comedia «A Vinha do Senhor», que todas as noites continua atraindo a este teatro uma selecta concorrencia. Nestas ultimas noites recordamo-nos ter ali visto entre outras as sr.ªs:

Condessa de Pinhel (D. Dolores), viscondessa de Olivã, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, D. Maria Teresa de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Palmira da Costa e Silva, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Elisa da Cunha Viana, D. Maria Augusta de Sampaio Ferjaz Trigueiros, D. Tereza Belfort Cerqueira, D. Maria Tereza Braga de Magalhães, D. Maria Augusta Belfort Cerqueira Sena, madame Costa Braga, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Maria de Sande Aires de Campos (Amcal), D. Maria Antonia de Mendoça de Melo Mendes da Silva, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Emilia Fimentel, D. Maria Castro Pereira Guimarães, D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira, D. Lidia Guedes de Andrade e filhas D. Alice e D. Maria Carlota, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Hortense Costa, madame Teixeira, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros Mendezes Moreira, D. Maria Julieta da Costa Neves Ferreira, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Maria Amelia Pinto Ferreira, mesdemoiselles Castro e Sousa e Silva, etc.

No S. Luis

Causou grande interesse no nosso meio mundano a noticia que ontem publicámos de que na noite de sabado reaparecerá no palco de S. Luis a notavel «tonadillera» La Goya», que há meses alcançou nesse teatro, durante perto de um mês, um exito surpreendente, esgotando-se todas as noites a lotação. La Goya apresentará na sua reaparição além de novos numeros, as ultimas novidades deste inverno em «toilettes» feitas nas principais casas de Paris, as quais a brilhante artista estreará em Lisboa. De sabado em deante será o teatro S. Luis, decerto, o ponto de «rendez-vous» de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite no Avenida, recita da moda, na qual se repete mais uma vez a engraçada opereta «A Perola Negra».

Em viagem

Regressou da quinta da Castanheira, no Ribatejo com sua esposa a sr. D. Carlota de Mendonça Cirne, e suas gentis filhas, o sr. José Cirne de Sousa Madureira.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo 11, matinée, 1.º concerto de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «kapellmerster» JOSEPH LASSALLE, director da Orchestra Filarmonica de Munich — Obras de Mozart, Wagner, Tschaikowsky, Halffter, Granades, etc.
3 Primeiras audições Bilhetes á venda

A «Cabeça sem corpo», uma das grandes novidades que está no Coliseu dos Recreios, é mulher ou boneca?

CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHA
centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, aviamentos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N. — Ascensor
Filial, P. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America)

UMA HOMENAGEM

O almoço a João de Barros

no "Restanrant Tavares,,

Alguns dos discursos que foram pronunciados

JOÃO DE BARROS

João de Barros, o poeta vibrante da *Terra Florida* e do *Anteu*, poema de anciedade onde lateja um sangue moço e eternamente sedento de mais vida e mais luz, discipulo português de Emile Verhaeren, o grande poeta belga dos *Villes Tentaculaires* e das *Forças Tumultuosas;* o prosador inteligente e patriota do *Sentido do Atlantico*, e doutros livros impregnados da mais sentida fé nos destinos altos da Patria—teve ontem, como noticiamos, uma festa de homenagem ás suas notaveis faculdades de literato e homem publico, festa que decorreu com o maior entusiasmo no «restaurant» Tavares, tendo-se pronunciado, ao «toast», os calorosos brindes que abaixo transcrevemos, e que por si só significam o muito que no nosso meio é considerada a figura por tantos titulos simpatica do ilustre homenageado.

O banquete decorreu animadissimo, tendo, ao «toast», levantado brindes os srs. dr. Cardoso de Oliveira, dr. João Camoesas, dr. Barbosa de Magalhães, Fun Koren e Gonçalves Teixeira, que foram unanimes em exaltar a obra do homenageado, não só como educador, mas o um dos maiores propulsores da aproximação luso-brasileira.

O discurso do sr. Embaixador do Brasil

Não me lembro, meus senhores, se já tive na vida publica outra ocasião em que mais do que nesta me desvanecessem as prerogativas do meu cargo. Porque só a elas devo a gentileza da honrosa incumbencia de presidir a esta mais do que muito simpatica reunião

E, antes de tudo, apraz-me sobremaneira exercer um dos principais deveres que se me impõem — o de agradecer, com verdadeiro regalo, em nome dos amigos aqui congregados e no meu, a presença dos Ex.mos srs Dr. Domingos Pereira, ministro dos Estrangeiros; dr. João Camoezas, ministro da Instrução Publica; dr. Gonçalves Teixeira, director geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, general Freire de Andrade, antigo ministro desta mesma pasta e representante de Portugal na Liga das Nações, e dr. Barbosa de Magalhães, antigo ministro das duas mencionadas pastas, que vieram todos dar ao ágape solemnidade e realce.

Não é, porém, sem temor legitimo que se me depara em foco a notavel individualidade de João de Barros. Tanto que para um desempenho que correspondesse ao afan dos meus comitentes e á realisação dos meus desejos no tocante ao oferecimento deste banquete, eu, inferior á improvisação, sempre traiçoeira e descosida, de quem, como eu, não maneja com pericia e garbo o instrumento da palavra, entrei a cogitar em coisas elevadas, derramando-me em meditações sobre as possibilidades psicologicas da inspiração, os alcances do astro poetico, as nitidas conquistas da literatura, as ofuscantes luzes da inteligencia e os poderios do patriotismo, encontrando sempre nesses páramos azulados, em inconfundivel apogeu, a personalidade em tudo artistica de João de Barros, — cerebro reflector das variegadas belezas do Cosmo, cristalino sistro receptor e propagandor das ondas matricas da harmonia universal, joalheiro das gemas da prosa, astro na intelectualidade, baluarte na defesa de ideias, prototipo de qualidades pessoais, belo exemplar de cidadão e de homem publico.

Sob o influxo do seu prestigio, em deleitosa custemplaces, era meu intento dedicar-lhe um justo panegirico; desisto, porém, da agradavel tarefa, considerando que mui longo seria esse elogio, tanto teria eu que dizer de João de Barros sob todos aqueles aspectos.

E falarei poucos minutos, com as mãos figuradamente entrelaçadas com as de todos vós, formando um grande circulo vibrante de solidariedade afectiva, pois pequeno lapso de tempo me basta para exprimir tudo o que nos vai na alma determinando esta manifestação, em três palavras sómente: — afecto, admiração e aplauso. Porque essa altissima distinção que lhe acaba de conferir o Governo Português, premiando-lhe serviços e coroando-lhe excepcionais merecimentos, a Gran Cruz da Ordem de Cristo, poucas vezes terá sido outorgada com igual desassombro e tão completa justiça por parte do doador quanto com a consciencia do doado. E não passe despercebida a comovente peculiaridade desta agraciação — a condecoração é uma, mas os condecorados são dois: este, o nosso querido João de Barros, e o pai estremoso, o Visconde da Marinha Grande, aquele venerando ancião da Figueira, a quem ainda ha pouco tempo tive ocasião de visitar, tributo de reconhecimento a quasi sessenta anos de bons serviços ao meu paiz, como seu agente consular, e a quem tambem nesta hora de regosijo dirijo o meu pensamento enternecido.

E quanto a vós, altissimo poeta, ao cingirdes ao peito as insignias que quizemos todos ter o jubilo de oferecer-vos, vêde nelas outra significação, expressa pela dadiva, além do galardão do Governo da vossa cara Patria, de quem sois brilhantissimo expoente, vêde, repito — na Cruz que é o maximo emblema do Amor, da Abnegação da Esperança, tambem simbolo da pureza da nossa amizade, do desinteresse da nossa dedicação e do anhelo de que novos e ainda mais esplendidos triunfos venham a florir a senda do poeta, do escritor e do homem; e no quente colorido da formosa facha rubra, vêde o fogo do nosso entusiastico apreço e do nosso carinho por aquele que, por tão bem saber corresponder, tanto os merece.

O discurso do sr. José Aillaud

Após tantos e tão eloquentes brindes até parece mal que um simples editor tambem ouse levantar a sua taça em honra de João de Barros. Falta de modestia? talvez... mas não resisto ao prazer que sinto em proclamar o quanto Portugal deve á entusiastica e persistente acção de João de Barros em tudo o que se refere á aproximação luso-brasileira.

A literatura, meus senhores, é, em todos os paizes, o indice do seu valor e da sua vitalidade. Não bastam os proveitos materiais para a prosperidade de uma nação. Grecia e Roma sempre hão de viver pela sua literatura. Os nossos actuais escritores, Deus louvado, não desmerecem de seus antepassados e se ainda hoje conservamos no Brasil essa mentalidade amiga que tanto se patenteou durante a viagem do nosso presidente, Antonio José de Almeida, devemo-lo unicamente aos nossos escritores Herculano, Camilo, Eça de Queiroz, Julio Dantas, Antero de Figueiredo, Augusto Gil, Aquilino Ribeiro, Correia de Oliveira, João de Barros, são os nossos admiraveis embaixadores em Terras de Santa Cruz. João de Barros, poeta e prosador eximio, não se contentou com os seus escritos; foi, e quantas vezes! a essa patria de Além-mar, falar da nossa terra, pugnar pela «Alma Mater»; se lá enaltece a nossa Patria, em Portugal luta pelo Brasil! E' pois ao incansavel paladino do intercambio intelectual luso-brasileiro que levanto entusiasticamente a minha taça!

O discurso do sr. dr. João de Barros

Sou um homen. simples, que vive e procura viver uma vida simples, longe do tumulo das ambições, ou, melhor, sem outra ambição que não seja dizer sinceramente o que pensa, e moldar a sua obscura acção aos ditames da propria consciencia. Amo a minha terra com amor veemente, e sirvo a minha Patria com devoção humilde mas teimosa. E por amá-la tanto, e querer servi-la o melhor que sei, a cada passo tento erguer-lhe o cantico de louvor que me nasce no coração, abrangendo tambem nesse louvor o Brasil, porque, para mim, louvar e amar o Brasil é ainda, e sempre amar e louvar Portugal. Não porque as duas nações sejam diferentes e diferenciadas — mas porque em ambas triunfa e se afirma, vitoriosamente, a mesma sensibilidade, a mesma lingua, a mesma inteligencia criadora, a mesma raça... Procedendo assim, obedeço apenas a imperativas exigencias do meu sentimento e do meu espirito. Obedeço ao meu lirismo de Poeta, ainda que, bem conhecendo que sou um poeta sem grandeza, não exprima esse lirismo com a nobre perfeição e o ritmo de entusiasmo que me daria o direito de proclamar que sou e desejo ser poeta, só poeta, apenas poeta, e nada mais... E, na verdade, se não sei mostrar que o sou, no fundo da minha alma essa é a unica certeza do meu destino e das minhas aspirações... Ora é precisamente a minha atitude de poeta que a alta mercê concedida pelo governo da Republica vem immerecidamente premiar. E', precisamente, a minha modesta obra de lirismo afectuoso que a presença aqui de tantos homens ilustres e queridos vem lisongeiramente consagrar...

Não me eram devidos tal premio, nem tal consagração. E eu não teria tido coragem de estar hoje aqui se não julgasse que provocastes esta ocasião só para celebrar, acima de tudo, o culto da minha amizade por vós. Sim, o que a vossa presença significa nesta confraternisação de amisades — e que, numa época de interesses ávidos e de competições brutais, eu tive a boa fortuna de saber ser leal amigo e desinteressado de amigos leais e desinteressados. Posso, desta maneira, aceitar o vosso abraço de carinho, sem vergonha, com desvanecido orgulho, e até com alegria que se não esconde nem hesita. Bem hajam todos, por terem querido dar-me esta prova de beleza moral, recompensa exagerada de dissabores e de desgostos, de lutas e combates porventura sofridos pelas causas que defendo e que me exaltam... Todos amigos, na verdade. Amigo, o dr. Antonio José de Almeida, grande figura da Republica e da Patria, que me deu uma distinção, tão alta. Amigo, o dr. Barbosa de Magalhães, que propôs essa distinção esquecendo-se, por certo, da nenhuma valia dos meus serviços a Portugal. Amigos, o dr. Gonçalves Teixeira e seus colegas do Conselho da Ordem de Cristo, que aceitaram essa proposta, não se lembrando quanto ela pesaria no meu sentimento de responsabilidades. Amigo, o dr. Domingos Pereira, que se apressou a torná-la publica, como se não soubesse, desde os tempos de Coimbra, que eu não sou homem para tais evidencias. Amigo, o dr. Cardoso de Oliveira, Embaixador do Brasil — por quem desde a primeira hora da nossa convivencia, me atraiu uma simpatia cada vez mais viva — e todos os que, sem pensarem na minha justa obscuridade, me elegeram: o dr. João Camoezas, o dr. Frun Koren, todos os que promoveram esta homenagem, e todos os que se encontram agora juntos de mim, amigos de tantos anos, de alguns meses, mas, perante o meu coração e a minha ternura comovida, amigos de sempre e para sempre...

O que lhes devo é inestimavel: devo-lhes o maior bem da vida, que é o estimulo para o trabalho, a confiança que eleva, a doçura que reconforta. Como posso agradecer tudo o que fazem por mim? Prometendo não desiludir nunca o conceito que de mim fazem? Promessa tão grave, não me sinto com força para a fazer. Mas, o que vos prometo — e sem dificuldade, e com prazer, e com certeza de cumprir — e tentar aproximar-me, pelo meu afecto, do afecto que para mim vos trouxe. E' ser-vos dedicado, com lealdade perene. E' pensar, de hoje para o futuro, que se a consciencia me impõe trabalhar, como português e republicano, pelo engrandecimento da Patria e da Republica — deste momento em diante outra obrigação, pezada mas deleitosa, me é imposta: a obrigação de servir a Patria espiritual da vossa amisade, Patria onde se encontra um agasalho tão suave, e um ar tão puro e sereno, um ar de atitude afectiva onde se respira, e se respira só saude, bondade, contentamento e paz.

TEATRO AVENIDA
HOJE Telef. N. 4356
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
A Perola Negra
Não ha entradas de favor

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
HOJE E TODAS AS NOITES — A's 21 e 1/2
A peça de assombroso sucesso
AS VIRTUDES DE GERMANA
Está aberta a assinatura para as recitas da companhia de DARIO NICODEMI, de que faz parte a grande actriz VERA VERGANI.

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE: EXITO SEM IGUAL
A VINHA DO SENHOR
Brilhantissimas creações de LUCILIA SIMOES e ERICO BRAGA — Grandioso sucesso da nova cançoneta ingleza «London's Song» por Guilherme Coupers e Maria Corte Real

Urotropina SCHERING
- O MAIS ACTIVO DE TODOS OS ANTISEPTICOS URINARIOS -
PODEROSO DIURETICO, empregue com optimos resultados em todas as PURGAÇÕES, GONORRHEIA, PROSTATITE, CYSTITE PUROLENTA, etc.
EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A encantadora opereta
Duqueza do Bal-Tabarin
AUZENDA DE OLIVEIRA
no papel de Frou-Frou

A ENTREVISTA DO DIA

Afonso Costa

FALA-NOS

de Primo de Rivera

E DE MUSSOLINI

Três dias de exilio em Vilar Formoso, *gare* de fronteira servida, apenas, pela vida que o funcionalismo necessario em taes pontos, lhe empresta, nos custou a vinda do sr. dr. Afonso Costa. Três dias de algum tedio, salpicado de soluções de continuidade, representadas por fracas *tertulias*—o escudo é um mendigo vestido de papeis mal impressos, a par da peseta fundida em metal de lei—em Fuentes de Oñoro, *pueblo* irmão de Vilar, mas acrescentado por algumas *tondas*, o falar cantante das espanholas e as fardetas amarelo-cru dos *carabineros*.

* * *

São cortezes *nuestros hermanos*. Tão cortezes, que até discutem a nossa situação politica. E sempre acabam, após varios considerandos, hesitantes e delicados, por nos desejar—um Primo de Rivera.

Houve até um sargento de *carabineros* ontem, horas antes da arribada do *Sud* a Fuentes que, após a leitura cuidada do periodico *El Ejército Español*—reclame desinteressado: tres edições diarias, para todo o país—de cujo conteudo fazia parte um telegrama noticiando a partida de Afonso Costa de Irun, acrescentou:

—*Los niños portuguezes venian de Paris; ahora, tambien los Primos de Rivera...*

* * *

Era a frase um salpico do cavaco entretido para fazer correr a meia hora de atrazo do *Sud-Express*. Ele, por fim, lá apareceu, ao longe, trilhando célere uma curva da via.

E inquirimos, ofegantes, de um *ferrocarilero:*

—*El coutor Cuesta, viene?*

—*Si...*

Lá estava, de facto, dentro de um fato parisiense de talhe moderno, apertado nas ancas, com o dr. Tudela, fleugmatico e cofiando a barbinha branca, sentado ao lado.

* * *

Não chegaria a gazeta, para anotar as minucias da viagem. Que os leitores as fantaziem. E' mais agradavel embrulharem-se nesse manto — deixando desprezada a nudez forte da verdade...

* * *

Impressão do *reporter*, quanto ao sr. dr. Afonso Costa, que totalmente desconhecia—totalmente, porque nem mesmo as coisas interessantes da propaganda lhe chegaram aos ouvidos, por nesses tempos considerar mais interessante alinhar soldados de chumbo... Impressão, diga-se, nitidamente gravada, apoz três quartos de hora de um cavaco a que o estadista graciosamente se prestou.

O sr. dr. Afonso Costa não é uma inteligencia magestosa — antes uma inteligencia sagaz, revestida da pesada armadura de uma autentica e talvez enciclopedica cultura e brandindo, agora, como arma preferida, a sua experiencia das cousas e dos homens. Porque não era, ao certo, um talento politico fundido em moldes definitivos, ele é, dos homens da velha guarda republicana, o unico que poderá adaptar-se á mentalidade de uma geração nova e á vida de uma epoca totalmente diversa da que epilogou com a guerra. Inteligentemente, botou fora as flores murchas da retorica da propaganda, esfregando-se a valer com o verniz da mentalidade politica francesa. Traz o seu modelo, e a tesoura, movida pela sua mão energica, talhará sem hesitação, no pano nacional, linhas muito parecidas... Um Afonso novinho em folha — como comentará qualquer correligionario.

* * *

Falar com o chefe do futuro gabinete sobre politica, seria inutil. As habilidades seriam deprimentes para o *reporter* e afrontosas para o entrevistado. De resto, teriam como pauperrimo fruto, a reedição de velhas apreciações, fracamente actualisadas pelo facto do regresso. Porque, politicamente, o sr. dr, Afonso Costa nada pode dizer, em viagem, que tenha um real recheio de interesse. E compreende-se.

* * *

Mas ha outras coisas para palestrar. Vem de cinco anos de permanencia no estrangeiro, o sr. dr. Afonso Costa. Os seus olhos viram bem o que lá se passa e nós sabemos escassamente, atravez telegramas laconicos. Algumas apreciações sobre os casos que preocupam o mundo latino, poderiam, com ligeiras modificações, adaptar-se a nós. Talvez o processo interessasse ao leitor. E o *reporter*, que é a velha alcoviteira do grande publico, lançou a artimanha, antecipadamente declarando ao interlocutor saber a intenção por ele adivinhada.

* * *

Estavamos no corredor da carruagem, olhando, atentos, atravez as grossas vidraças, a mole magestosa da Serra da Estrela.

Quando começamos a falar, o interlocutor fixou nos os olhitos perspicazes, atravez os vidros fortemente graduados das lunetas. Ficámos um tanto intimidados, mas a pregunta lá saiu:

—Por essa Europa, vae agora uma revoada de ditaduras... Em Espanha — Rivera. Em Italia — Mussolini... Aqui por Portugal ha, tambem, a sensação da decadencia da instituição parlamentar. Ha quem peça um Primo como as crianças pedem...

O sr. dr. Afonso Costa cortando o sédiço trocadilho:

—E' já velha a frase: cada povo tem o governo que merece. Devem-lhe aditar: e que pode. Para Portugal quero Ordem, Constituição e Republica. Além do meu desejo, nada indica a necessidade de modificar a normalidade da nossa vida como nação. Primo de Rivera... Alguma coisa penso, é claro, sobre o caso. Mas amanhã, possivelmente, estarei a contas com responsabilidades que, já agora, me não permitem falar como simples particular. Trata-se, não o esqueçamos, de um país que, além de amigo, vive paredes-meias comnosco. Portanto...

O assunto extinguia-se, cautamente... Insuflamos-lhe um pouco de vida:

—Mas Mussolini...

—As circunstancias variam de país para país. Aquilo que é inadmissivel nuns, torna-se, noutros, absolutamente necessario. A Italia é disso um exemplo. O que lá se pratica, não o quero na minha Patria nem o considero necessario. Reconheçamos, porém, que o estad de deliquescencia social a que a Italia chegára, requeria uma intervenção energica. Realisou-a Mussolini, que tem procedido com pertinacia e inteligencia, acertando em muitas coisas. Por isso, os seus compatriotas, na maioria, ainda o aplaudem. Situações transitorias...

* * *

Na sua carreira vertiginosa, o comboio continuava a trepar, arquejante, escarpas acentuadas e a transpor, de salto, abismos alucinantes.

De repente, pronunciadas as derradeiras palavras, diz-nos o dr. Afonso Costa:

—Lá está! E' ali!...

E brilhavam os seus olhos de alegria.

—Que é?...

—Veja lá ao longe... Ali onde o dorso da serra se confunde com aquela neblina azulada... Uns dez quilometros para aquela banda, fica Ceia ..

—A sua terra.

Rodrigues Alves, do *Seculo*, bom camarada e que chegara nesta altura da conversa, a revelar erudição:

—Ceia é corruptela de *Sena*—como lhe chamavam os romanos. Certamente, de scenario, por causa da vista majestosa que a serra nesse ponto oferece...

E o dr. Afonso Costa corrobora, todo orgulhoso de um jornalista assim conhecer a vetustez de tradição da terrinha natal.

* * *

Mas afasta-se o colega, nessa altura *indesèjable*, e a conversa recomeça.

Após o exemplo ditatorial de Italia, o exemplo da constitucionalissima vida de França. Toca o assunto uma das fibras sensiveis do estadista. Se ele gosta da França!... E desfaz-se, então, em considerações interessantes e, através das quais, se palpita o que ele gostaria de vêr realizado em Portugal:

—A França é, em meio da politica confusa da Europa, um magnifico exemplo de disciplina social. Apesar da gravidade dos problemas que sobre ela pesam, soube encontrar um inteligente meio termo social e politico.

Afirmando:

—Lá, vive-se bem; muito bem, até. Todos possuem, maior ou menor, a sua dose de bem-estar, mas ninguem morre de fome. As utilidades têm uma distribuição, por forma a estarem ao alcance da todas as mãos. A desigualdade social, encontra-se atenuadissima.

Extinto o lampejo de entusiasmo da sua velha francofilia, o quadro das excelencias é condicionado pelo dr. Afonso Costa por varias reflexões:

—Mas repare que isto não se conseguiu sem grande custo. Tiveram de trabalhar muito e estão a trabalhar muitissimo. A maior parte das industrias atravessou gravissimas crises. A dos automoveis, por exemplo. Mas, agora, estão safas e, dentro em poucos anos, terão reparado totalmente os prejuizos da guerra—o que já fizeram em percentagem consideravel.

* * *

Renasce no interlocutor o entusiasmo pela França. Entusiasmo fundido em verdades:

AFONSO

saindo do Palacio de Belem depois da

—E' o Estado de maior equilibrio em toda a Europa. Veja a Inglaterra—a propria Inglaterra! Apesar de a libra ter uma valorização superior á do franco e apresentar um aparente estado de prosperidade economica, o seu povo atravessa padecimentos crudelissimos e ha centenas de milhares de operarios sem trabalho. Muita gente não sabe como fugir á fome. A França é um *Et-Dorado*, a par disso.

Nova interrupção, para ofertar duas frases gentis aos seus amigos. Recomeçando:

—Os franceses preocupam-se, agora, com o grave problema das relações comerciais com o estrangeiro. A colocação dos seus produtos encontra-se dificultada por uma serie de conflitos tarifarios de ardua solução.

* * *

Uma parte que interessa a alguns milhares de portugueses e a uma fracção consideravel da economia nacional:

—O problema está posto em relação a nós Os vinhateiros lamentam-se da concorrencia dos vinhos portugueses e pretendem anulá-la definitivamente. Mas o comercio vê, em Portugal, um excelente cliente, não lhe convindo, por forma alguma, a perpetuação da guerra de tarifas de agora. Precisam que ele cesse rapidamente,

E dando uma noticia, sensacional para muitos dos nossos leitores, o sr. dr. Afonso Costa concluiu:

—*Por tudo isto, tenho fortes esperanças, estou, mesmo, quasi convencido de que, lá para julho, terei conseguido um tratado de comercio vantajoso.*

* * *

Um pouco de politica interna da França, que pode, talvez, aplicar-se á politica de Portugal.

(«Cliché» Serra Ribeiro)

COSTA

onferencia com o Chefe do Estado

Sugere o *reporter:*

—A França deve ter, em breve, uma modificação grande na politica... A triunfar, nas eleições, o bloco de Herriot...

—O bloco de Herriot é, efectivamente, forte. Mas não acredito que, já nestas eleições, tenha a maioria.

— Então, como em Portugal ha a impressão de que a França fluctua entre os radicais de Herriot e os conservadores da *Action Française*... é possivel uma volta dos Orleans?...

—A *Action Française*! Mas não tem a importancia que julgam. Nem sequer pode ser estabelecida a hipotese de uma restauração monarquica. Ela tinha, durante a guerra, a força aparente derivada da sua incorporação no *Bloc Nationet* de Clemenceau e da acção, na verdade notavel, que então desenvolveu. Agora, vivem do sucesso jornalistico do seu diario — que, tambem, não possui a importancia que por aí julgam — em que brilham penas como as de Charles Maurras e de Léon Daudet, duas pessoas de autentico talento.

* * *

E emquanto o comboio se aproximava da primeira passagem de importancia, a Guarda, a conversa prosseguiu, mantida ininterruptamente pelo sr. dr. Afonso Costa. A mentalidade francesa, nos seus mais variados aspectos, perpassou ante nossos olhos, numa serie de rapidissimos quadros, traçados com precisão e verdade.

* * *

Encerrou o prolongado dialogo, uma historia. Em jornalismo, as historias têm o condão de dizer nas suas entrelinhas, o que não é conveniente apresentar cruamente. Contou, pois, uma o sr. dr. Afonso Costa e desta maneira:

—Viviani declarou, duma ocasião, retirar-se da politica por alguns anos. Varios amigos, surpreendidos por essa resolução, preguntaram-lhe a razão dela. E o categorisado estadista francês retorquiu-lhes que ia para casa por estar convencido de que, antes que decorresse uma razoavel porção de tempo, não poderia ser util ao seu país. Em seu criterio, a acção do politico não devia revestir um caracter de cronicidade, mas sim regulá-la a formação de oportunidade, que com inteligencia se podessem aproveitar.

E fechou o nosso interlocutor a referencia do curioso episodio, com estas frases que se devem ler com atenção:

—E lá foi para casa, nada disposto a acorrer ao primeiro apelo, que nada mais representaria que a garantia de um insucesso...

A bon entendeur...

* * *

Dali por diante, encerrado o dr. Afonso Costa com quatro ou cinco amigos e sua esposa, que embarcára em Santa Comba Dão, na sua *cabine*, o jornalista limitou-se a observar.

Mas teve muito em que atentar o olhar. Por todas as estações, a gente comprimia-se numa ansia louca, e sinceramente devemos reconhecer que o sr. dr. Afonso Costa teve uma viagem triunfal—magestatica!

* * *

Alguns episodios curiosos da viagem:

Em Mangualde, estação modesta a servir uma vila egualmente modesta, uma vintena de trabalhadores ruraes esperavam anciosos o *Sud* e, mal ele estacou, prerromperam em calorosas saudações ao sr. dr. Afonso Costa. Gentil, correspondeu este á manifestação humilde.

Quando o comboio recomeçava a marcha, um dos camponezes destacou-se do grupo, arrancando da cabeça o barrete, levantou-o em triunfal gesto ao ar, gritando:

—Viva o sr. dr. Afonso Costa!

E logo a seguir, emquanto o expresso se esgueirava:

—E não se esqueça, senhor doutor, de lá em Lisboa me pôr esses *gajos* a trabalhar!...

Não encerram estas palavras um magnifico programa?

* * *

Ela, belga, deve ter os seus quarenta anos, talvez já excedidos por fórma consideravel. Ele, a nacionalidade identica, decerto, é herculeo, não denuncia no aspecto a idade e embrulha-se num amplo casacão.

Caminho fóra, observam atentamente as manifestações. O caso interessa-os. E em Coimbra, á partida do comboio, quando a ancia de, pela ultima vez, vêr o objecto da sua adoração, quasi levava a multidão a precipitar-se de encontro ao rodado, ela disse ao companheiro, sorrindo:

—*Le peuple c'est ta même chose, en tout le monde...*

* * *

Onde foi, já não me lembro. O que é certo, era a presença de um ancião veneravel, de edade rondando pelos 80 anos, que freneticamente aplaudia o estadista regressado. Soube tratar-se de um ferrenho afonsista, que nunca avistára o politico objecto da sua admiração, das pessoas que lhe servem amisade, apenas conhecendo o modesto e bom dr. Tudela.

E foi este que, ao reparar nele, lhe quiz dar uma das grandes satisfações da sua vida dizendo a Afonso Costa:

—Olhe, doutor, aquele homem...

E ele, que já se empoleirára no comboio, para regressar á *cabine*, lá desceu outra vez, a abraçar afectuosamente o persistente correligionario.

* * *

Desta me lembro, perfeitamente. Foi na Guarda. Na capital das Beiras, teve o dr. Afonso Costa, seu habitante quando garotito do liceu, entusiastica recepção. Afóra o natural elemento oficial e gente do povo, a nota ressumando vida do rapazio da academia, que todo se exgotava em estentoricas aclamações ao seu antigo colega.

Debruçado de um postigo do *Sud*, o jornalista contemplava o curioso espectaculo. Mas uma voz cantada lhe cortou a observação, ao dizer por baixo:

—Cá está a grande! A grande pela certa! Compre-me, senhor, um bilhetinho...

Acenamos, negativamente a cabeça ao pobre velho, de varino cossado e calças remendadas com uma profusão inverosimil, que assim me ofertava a riqueza.

Do povo, alguem proximo disse, apontando o sr. dr. Afonso Costa que, duma janela vizinha soltava varios vivas á Patria e ao regimen:

—A sorte grande está ali! Aquele é que é o bilhete da taluda!

—Sim... mas o peior é se sae branco... —aditaram.

Sempre hão de aparecer os velhos do Restelo, nos momentos culminantes da nacionalidade!

* * *

Em muitas das estações, compareceram numerosas representações de povoados situados a bastantes quilometros de distancia e, alguns, a leguas.

No Entroncamento, por exemplo, estava uma boa parte da população de Abrantes. Tinha-se transportado em alguns *camions*, fretados ao preço de 200 escudos cada.

* * *

No mesmo comboio, viajou o velho e venerando democrata sr. dr. Magalhães Lima. Os seus 70 anos ainda frescos, falaram longa e entusiasticamente, dos destinos desta Republica de que, de tão pequenina, vem acompanhando os passos. Um bom exemplo de fé que nós, aqueles que por aí andam a acotovelar a vida dos politicos dia por dia, tanta pena temos de não poder aceitar — inteiramente.

* * *

Vimos, por esse país fóra, correndo a saudar o sr. dr. Afonso Costa com uma sã sinceridade, milhares de homens do povo. O que predominava, mesmo, era a gente do povo.

Na sua santa ingenuidade, eles acorriam a aplaudir aquele que simbolisava o seu ardente desejo de uma vida melhor, de uma vida nova na politica do país, que aumente o pedaço de pão que cada qual come em sua casa. Foi o povo quasi faminto quem correu ás estações a saudar o sr. dr. Afonso Costa, não num ôco e platonico berreiro politico, mas numa explosão violenta da ferrea vontade de viver que a nação inteira tem mantido, atravez as maiores vicissitudes.

Foi este o significado que, ao certo, o sr. dr. Afonso Costa encontrou nas manifestações com que ontem este maravilhoso povo o brindou. Recebeu um mandato, aceitou uma letra — embora a praso um tanto longo.

Mas ai dos que, corajosamente, agora se pretendem lançar na realisação de uma politica nova, se até lá não realisarem qualquer coisa de pratico!

A politica portuguesa, de hoje em diante, vai oscilar entre um monumento e um patibulo.

Consiglieri Sá Pereira.

AS RELAÇÕES EXTERNAS

Assinar-se-ha

EM JULHO

um tratado comercial

COM A FRANÇA

O provavel ministerio

do sr. dr. Afonso Costa

Julgamos saber que, entre outras pessoas, o sr. dr. Afonso Costa tencionava — e as suas intenções foram, provavelmente, modificadas após uma observação directa da nossa situação politica — convidar para o seu governo os seguintes individualidades:

PRESIDENCIA e FINANÇAS — Afonso Costa.
INTERIOR — Antonio Maria da Silva.
ESTRANGEIROS — Augusto Soares.
COMERCIO — Francisco José Correia.
INSTRUÇAO — Jaime Cortesão.
COLONIAS — Vicente Ferreira.
TRABALHO — ?
GUERRA — General Roberto Baptista ou general Mendonça de Carvalho.
MARINHA — Comandante Cerqueira.
JUSTIÇA — ?

* * *

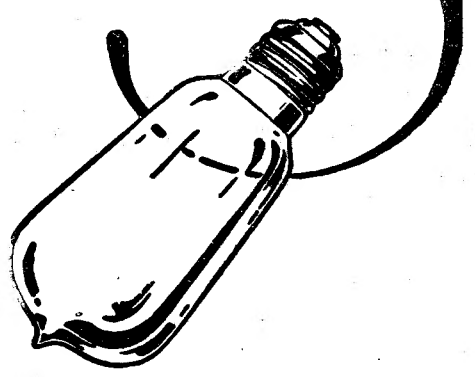
Entre o partido nacionalista, a quasi totalidade dos seus elementos influentes, é de opinião que não sejam cedidos elementos ao sr. dr. Afonso Costa. No caso desta corrente prevalecer, como tudo indica, não só os propositos do futuro chefe de gabinete ficarão profundamente alterados como, reconhecendo a impossibilidade de respeitar integralmente as bases em que estabeleceu o seu regresso á actividade politica, terá de realizar prolongadas e trabalhosas *démarches*.

Que o sr. dr. Afonso Costa não ignora essas dificuldades, demonstra-o o facto de, já ontem, ter pedido a um velho e categorisado militante republicano, alheio a todos os partidos, o favor de se avistar com uma entidade de realce entre a minoria parlamentar do Partido Nacional Republicano.

Representantes: LOFATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

1 WATT

Verfex



1/2 WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos com aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMMERCIAIS PARA ESCRIPTURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

WOODSTOCK

TELEF. N. 4190 — A MAQUINA DE ESCREVER PREFERIDA
R. DO AMPARO, 66

AMOSTRAS GRATIS

Solano

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1º
TELEFONES 3156 e 3697-N,
TELEGRAMAS: FITELES -
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

«UNDERWOOD»

A melhor, mais rapida e mais resistente das maquinas de escrever

2.000.000 de maquinas espalhadas por todo o mundo atestam os seus bons serviços

AGENTES:
THE MODERN OFFICE, LIMITED
Tel. C. 3066 — 107, RUA DO ALECRIM, 109 — LISBOA

2.ª edição

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS
LIVRO UTIL EM TODOS OS LARES
Mais de 100 plantas para remedios caseiros
Á venda nas livrarias e tabacarias
Pedidos a Antonio Ribeiro
R. Nova da Trindade, 87
PREÇO 1$00
Pelo correio 1$50

2.ª edição

MADEIRAS DO BRASIL

EM ARMAZEM E Á DESCARGA

Macahuba, Freijo, Cédro, Pau santo, etc.

ADRIANO TELES, Ltd.ª

Largo S. Domingos, 12—Tel. 3887 N.

Filial no Porto: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 75

DESCONTO AOS REVENDEDORES

SÓ NA

TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o cevem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

Emilia Rogusky-d'Ostoja da Costa de Sousa de Macedo

MISSA DO 7.º DIA

Pelo seu eterno descanso será celebrada ámanhã, 8 de Novembro, pelas onze horas da manhã na Egreja dos Martyres, mandada rezar pelo seu viuvo D. João Carlos da Costa de Souza de Macedo e sua familia, que desde já agradecem a todas as pessoas, que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

GARAGE CONDE BARÃO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

BRILHANTES E JOIAS

de preço compram-se; pagam-se solitarios sem defeito a três contos e mais por quilate

RUA 24 DE JULHO, 60, 1.º

Declaração

Eu, abaixo assinado, Manoel Joaquim Canelas Junior, gerente da firma «Manoel J. Canelas», com sede em Faro, declaro que nada tenho que ver e que nenhuma responsabilidade tenho, quer particular ou comercialmente, com os actos praticados pelo senhor Francisco Antonio Canelas, da Vidigueira e actualmente em Olhão.

Faro, 25 de Outubro de 1923.

Manuel Joaquim Canelas Junior

(Segue o reconhecimento).

---

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA ALEMANHA

A acção CONTRA os nacionalistas

Os comunistas foram já desarmados

PARIS, 7

Teem-se registado novos tumultos em Berlim provocados pelo aumento do custo da vida.

Ainda se não conhece o intento dos bandos bavaros e a atitude do «Reichswehr». Foram enviados varios reforços para a Turingia, mas em logar de tomar uma acção contra os nacionalistas, desarmaram apenas os comunistas e continuaram na ocupação militar de Weimar, capital desse Estado, como tinham feito em Leipzig e Dresden. De Berlim declaram que as tropas da Reichswehr foram enviadas para a Turingia tanto para combater os bandos bavaros, como para restaurar a ordem, á semelhança do que se fizera em Leipzig e Dresden.

A exemplo do que fez o presidente Ebert e Stresseman, os socialistas e os partidos democraticos publicaram manifestos ao paiz. A proclamação socialista apela para os cidadãos que se preparem para o dia em que terão de defender a Republica.

A proclamação democratica é ainda mais explicita e dirige-se aos democratas «afeitos ás armas», para que façam os preparativos necessarios e alistem adeptos. — (E.)

O preço do pão baixou para 80 biliões

BERLIM, 7

O preço do pão que era ontem de 140.000.000.000 de marcos, baixou devido ás medidas do governo para 80.000.000.000.

Continuaram os assaltos ás lojas dos judeus. A opinião publica inclina-se a formação dum governo nacional. — (R.)

Os assaltos aos estabelecimentos de viveres

Teem continuado os assaltos aos estabelecimentos de viveres e de artefactos nos distritos do norte de Berlim. No centro da cidade os automoveis foram obrigados a parar, tendo a multidão roubado ás pessoas que neles iam, tudo o que levavam consigo. — (R.)

Von Der Goltz é o comandante monarquico

Diz-se com insistencia que é o general von Der Goltz quem comanda o movimento monarquico.

Os tumultos em Berlim estão tomando o aspecto de Progromos contra os judeus. — (R.)

O MOMENTO ESPANHOL

A visita DOS REIS DE ESPANHA A ROMA tem uma alta finalidade politica e diplomatica

As viagens dos chefes de Estado têm sempre uma finalidade mais ou menos politica a determina-las, por muito que aos leigos no internacionalismo dos povos, passe o caso, por vezes, despercebido. E sendo assim, ocorre, naturalmente preguntar o que significará, como elemento de aproximação ou como tactica de alta estrategia internacional, a proxima visita dos reis de Espanha á Italia anunciada para os meiados do mês decorrente.

Quanto a nós essa viagem teve tambem o seu intuito, e não andará longe da verdade quem vir nela a prova provada de que a Espanha, separada até agora da Italia por virtude da questão pontificia, se apresta para reentrar de vez no concerto das nações europêas.

Foi o ex-ministro sr. Alba, agora tão maltratado na sua propria patria pelos politicos que se estribam na força do Directorio militar, quem teve a iniciativa da visita. Para quê? Para que tenha termo definitivo o isolamento em que os dois paises têm vivido, e para que a presença de Afonso XIII no Vaticano faça compreender, á França e á Italia primeiro, e á Inglaterra depois, que importa contar com a Espanha para a resolução dos assuntos respeitantes á Terra Santa.

E' que, nem os paises vencedores nem o Vaticano, têm dado grandes mostras de preocupar-se com a Espanha sempre que adrega tratar-se dos problemas resultantes da guerra; e á Espanha não tem passado isso despercebido, como convem á grandeza dos seus designios. A França tem conseguido tudo quanto tem pedido. Em Marrocos tem decrescido consideravelmente a preponderancia religiosa encomendada desde ha muitos seculos a espanhoes, chegando as cousas, nesse respeito, ao ponto de o Papa haver nomeado um prelado francês para actuar na zona que dantes estava sujeita á influencia dos catechistas espanhoes.

Mas ha mais. Na Palestina, tambem Pio XI pretendeu, ainda recentemente, sem duvida por imposição da Italia e da França, tirar aos religiosos franciscanos os poderes que eles ali exercem desde tempos imemoriais.

Os franciscanos espanhois opozeram-se terminantemente a essa determinação do Pontifice, chegando a negar obediencia ás imposições do Geral da sua Ordem.

—Antes de mais nada, somos espanhois—clamaram os frades.—E desde que se trata, não de uma questão dogmatica mas de um assunto diplomatico e prejudicial aos interesses da Espanha e dos catolicos espanhois, desobedeceremos a todos os mandatos que não provenham do governo de Madrid.

Esta atitude dos franciscanos mereceu, naturalmente, inteiro apoio dos governos espanhois; os governos espanhois queixaram-se ao Nuncio de Sua Santidade; e esteve por um triz um rompimento de relações entre a Espanha e o Vaticano...

O actual Pontifice, mudando, porém, de tactica, ofereceu á Rainha Vitoria a «Rosa de Ouro», como oportunamente se noticiou; e fez mais: encarregou o Nuncio de afirmar aos soberanos espanhois que o Vaticano veria com muito agrado uma visita sua á Italia, com o que ficaria anulado o veto que os Pontifices punham ao rei catolico se este visitasse Roma estando o Papa sob prisão no seu palacio.

Estão os leitores vendo; agora, que todos estes assuntos vão ser tratados pessoalmente entre as altas entidades interessadas, e que a Espanha se prepara, assim, para recuperar o logar a que se julga com direito, quer na politica internacional do Mediterraneo, quer nos problemas religiosos da Terra Santa.

DA INGLATERRA

"Lunch,, OFERECIDO aos portuguezes

A nova convenção e as intenções da União

LONDRES, 7

Sob a prsidencia do ilustre publicista, Weinthal, redactor do .African World», realizou-se hoje um «lunch» em honra dos srs. dr. Augusto Scares, Artur Ivens Ferraz e Carlos de Sá Carneiro, membros da delegação portuguesa, que actualmente se encontra em Londres.

Assistiram os srs. Burton, ministro das Finanças da Africa do Sul; Ormsbygore, sub-secretario das Colonias; Hylsant, da companhia de navegação Union Castle; Pender, da companhia dos cabos submarinos; Birchenough, director da companhia da Rodesia; Blankenberg, secretario do Alto Comissario da Africa do Sul, e Strakosch, banqueiro e director de varias companhias Sul-Africanas.

O sr. Burton fez o elogio dos delegados dos valentes soldados e dos honestos comerciantes que são os portugueses e fez votos para que a intenção da União seja continuar as boas e antigas relações que todos esses paizes formam pelo unico grupo economico, no qual havia sempre uma maioria de amigos dos portugueses a favor da nova convenção.

Augusto Soares novo ministro dos Estrangeiros

As negociações anteriores não deram resultado, mas é intenção continuá-las agora e espera-se chegar a uma solução satisfatoria. Recordando que as interrupções que as negociações sofreram foram em parte provocadas pelos acontecimentos politicos de Lisboa, disse que o dr. Augusto Soares podia vir a ser novamente ministro dos Negocios Estrangeiros. Os delegados da Africa do Sul não desejam de forma alguma atentar contra a soberania dos portugueses, desejam unicamente fazer transacções comerciais honestas sem qualquer pensamento reservado. O sr. Ormabygore deu as boas vindas aos delegados, em nome do governo britanico, o qual tem o maior desejo de que as negociações tenham um resultado fecundo.

Os portugueses pioneiros da civilisação

O governo está firmemente resolvido a empregar os seus melhores esforços para que nos anos proximos todos os capitais e iniciativas se concentrem no desenvolvimento dos vastos recursos Sul-Africanos. Os portugueses tiveram sempre um logar invejavel como primeiros na civilisação e o nosso unico desejo é não proceder em seu detrimento, mas cooperar com eles. Estamos dispostos a ajudá-los e a procurar capitais para empresas seguras, no desejo de contribuir para o desenvolvimento de todo o norte de Moçambique, onde ha já interesses britanicos. Não temos o menor desejo de ferir o amor proprio dos portugueses, mas se os capitais devem ser fornecidos, estamos todos desejosos de discutir os meios a empregar.

O discurso do sr. Augusto Soares

O sr. Birchenough insistiu igualmente na necessidade de uma cordial cooperação. O sr. dr. Augusto Soares respondeu, fazendo um brinde á cooperação leal dos paizes que empreenderam a honrosa tarefa da realisar e desenvolver o progresso da Africa em harmonia com os deveres sagrados e os direitos incontestaveis, do seu paiz, em formular reclamações que poderiam não ser consideradas como legitimas e sem mostrar obstinação alguma, mas procurando apenas afastar dificuldades, que poderiam ser um obstaculo a um bom entendimento, á paz e amizade duradora e á colaboração entre vizinhos e á prosperidade de uma União Sul-Africana florescente. — (R.)

As três parelhas de palhaços que estão trabalhando no Coliseu dos Recreios são o encanto da população de Lisboa.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — RECITA DA MODA
O MAIOR DOS EXITOS
Alcacer Kibir
Drama historico do repertorio do grande actor EDUARDO BRAZÃO
Esplendido conjunto

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — Ás 20,30 e 22,30 — 2.ª rep. da revista
TRÓLARÓ
pela Companhia Luso-Brasileira de que fazem parte a actrizinha de 14 anos MARIA LUIZA e o actor liliputiano CAMPINHOS

Coliseu dos Recreios
HOJE — ás 21 horas (9 da noite)
Magnifico espectaculo da
Grande Companhia de Circo
A'manhã — ás 15 horas
Grandiosa matinée elegante
"A CABEÇA SEM CORPO"
3 parelhas de palhaços, 3
NOVIDADES NOVIDADES
Bilhetes á venda

Eden-TEATRO
TELEFONE 3800 N.
HOJE — ás 21,15 horas — HOJE
GRANDIOSO SUCESSO
O Chico das Pêgas
Esplendido desempenho de toda a companhia

APOLO TELEFONE N. 4200
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
HOJE — Definitivamente — 1.ª representação, neste teatro, da rev. de André Brun e Antonio Carneiro, mus. de Luis Filgueiras e Hugo Vidal
Giga Joga

A celebre «tonadillera»
LA GOYA
novamente no Teatro São Luiz
ESTREIA — No proximo SABADO, 10

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

Os GRANDS MAGASINS DU PRINTEMPS de PARIS
pedem-nos para informar-mos as nossas leitoras que podem obter todos os artigos que vendem em Paris, dirigindo-se á sua agencia em Lisboa
RUA IVENS, 56 (CHIADO)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS VENCIDOS DA GUERRA

O Estado E O abandono

a que votou os mutilados

Esta manhã, subia o Chiado um oficial do exercito pertencente á Liga dos Ex-Combatentes da Grande Guerra, conhecido entre os seus camaradas como o advogado dos interesses dos mutilados. Interrogamo-lo:

— Então os mutilados estão mais satisfeitos com a protecção do governo?

— Qual protecção! Diga, antes, abandono.

— Pode lá ser isso!

— Basta dizer-lhe que, pela lei 1335, ficaram os cabos e soldados mutilados do exercito e marinha ao abrigo da lei 1170, que se não tem cumprido.

— O que diz a lei 1170?

— Que os cabos e soldados do exercito e da armada, ficam recebendo, respectivamente, mais 40 % e 44 %, como sucede com os seus camaradas da guarda republicana.

— Mas não recebem a percentagem?...

—Recebem apenas 20 0|0, os soldados e cabos do exercito e marinha, em vez dos 40 a 44 0|0. Não falando nos outros beneficios a que se refere a lei, todas as vezes que os vencimentos do exercito sejam aumentados. Ora esta desigualdade não é justa.

—O que pensa fazer a Liga dos Ex Combatentes?

—Por emquanto, não sei. Mas posso garantir-lhe que ela não descurará o assunto.

—Qual é o vencimento dum mutilado?

—Cento e setenta escudos mensais, com excepção dos tuberculosos, porque esses têm apenas cem escudos. Nem chega para dois litros de leite por dia.

—Mas alguns têm conseguido empregos do Estado...

—O contrario é que está certo. Temos bastantes soldados e cabos mutilados, condecorados com a Torre e Espada, cruzes de guerra e a medalha de Valor Militar, que não têm conseguido ser admitidos como continuos das escolas ou dos liceus...

—Têm requerido?

—Estão fartos de gastar dinheiro em papel selado e andar atraz de varios politicos, e nada... Ha dias, o director da escola de Almada, requisitou para uma vaga de continuo um mutilado.

—E foi deferido o pedido?

—Disseram-lhe que não podia ser admitido porque lhe faltava uma perna!...

Alguns mutilados são cegos e viuvos e estão fartos de requerer para que seus filhos sejam admitidos nos Pupilos do Exercito. Sabe a resposta? E' simplesmente esta: Não ha vaga.

—Pode citar-me alguns nomes?

—Pois não: o tenente Curado, cego, com três filhos; Jaime Lemos, com a Torre e Espada e a medalha de valor militar, com quatro crianças orfãs, e um sargento tuberculoso com sete filhos.

CAMBIOS

Dia 7

	Comprador	Vendedor
%/Londres, cheque	2 5 32	2 1 8
» 90 dias	=	=
%/Paris	1$435	1$460
%/Berlim	=	=
%/Holanda	9$645	9$790
%/Madrid	3$310	3$365
%/Bruxelas	1$230	1$250
%/Roma	1$110	1$130
%/Suiça	4$430	4$500
%/Suecia	=	=
%/Noruega	=	=
%/Dinamarca	=	=
%/Nova-York	24$940	25$310
%/Brasil	2$210	2$263
Rio %/Londres	4 25/32	=
Libra esterlina	115$000	120$000
Ágio do ouro	2$400	2$500

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

O DIA POLITICO

A MARCHA da crise

Afonso Costa e Teixeira Gomes

têm uma conferencia de duas horas

A's 10,30 precisas, inglesas, cronometricas, o sr. dr. Afonso Costa, acompanhado do sr. dr. Fernando de Castro, dois *tracks* elegantes, que fizeram curvar respeitosamente os continuos de fardas verdes — apeava-se dum automovel e entrava no palacio da Presidencia da Republica.

A conferencia entre o sr. Teixeira Gomes e o sr. dr. Afonso Costa, foi demorada e intima. Dizemos *intima* porque foi esta palavra que um secretario do sr. Presidente da Republica empregou para evitar que os fotografos dos jornais tirassem um instantaneo dos dois vultos mais eminentes, nesta hora, da vida da Republica.

A' uma hora da tarde, o sr. dr. Afonso Costa, acompanhado do sr. dr. Fernando de Castro, que emquanto durou a conferencia estivera conversando com o sr. dr. Antonio Joyce, saía da Presidencia da Republica.

O *Huason* ministerial, parava minutos depois, no Terreiro do Paço, junto ao Ministerio da Guerra.

O sr. dr. Afonso Costa teve uma conferencia de meia hora com o sr. Antonio Maria da Silva, seguindo depois para a Avenida Marquês de Tomar, onde almoçou em casa do sr. dr. Fernando de Castro.

Pelas duas e meia o sr. dr. Afonso Costa saiu, mandando seguir o carro para o largo da Estrela. Aí, apeou-se e acompanhado pelo seu genro, dirigiu-se para a rua Saraiva de Carvalho. Supomos que foi conferenciar com o sr. Ernesto Navarro, e apresentar as condolencias ao sr. Mesquita de Carvalho, pela morte de Guerra Junqueiro.

Pelas 15 horas teve uma prolongada conferencia com o sr. dr. Alvaro de Castro, na residencia do deputado nacionalista, seguindo depois para casa.

O sr. Afonso Costa jantou esta tarde com o sr. presidente da Republica, devendo ter-lhe dado parte do resultado das suas *demarches*.

* * *

A solução da crise deve demorar ainda três dias. Sabemos que o sr. dr. Afonso Costa não fará um ministerio de concentração, mas sim um governo extra-partidario, em que entrarão *oficiosamente*, e não oficialmente representantes de todos os partidos.

Por essa razão o sr. dr. Afonso Costa ainda se não avistou com nenhum directorio, nem mesmo com o do seu partido. Contra o que se dizia não é verdade que os srs. Alvaro de Castro e Sá Cardoso, amigos intimos do sr. dr. Afonso Costa pensem em abandonar o partido nacionalista, no intuito de se aproximar mais do seu antigo chefe politico.

Sabemos tambem que o antigo ministro da União Sagrada quere organizar cuidadosamente o seu governo, que terá um caracter nacional, devendo lhe prestar todos os partidos um apoio indirecto, salvo o democratico que lhe dará o seu apoio incondicional.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva teve esta tarde uma demoradissima conferencia com o general sr. Mendonça de Carvalho, á qual se atribuem consequencias politicas. Efectivamente, o general sr. Mendonça de Carvalho é um dos indigitados para a pasta da Guerra.

Corre tambem, sendo quasi certo, que o sr. Antonio Maria da Silva continuará na pasta do Interior, a instancias do sr. Afonso Costa, que o reputa insubstituivel para o importante problema da manutenção da ordem publica.

O mercado do Aterro vai desaparecer

Reuniu hoje, em sessão publica, a comissão executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Foi aprovada uma proposta assinada por todos os membros da comissão executiva para que sejam destruidas até 31 de Dezembro, todas as barracas existentes no mercado da rua 24 de Julho, destinando-se o terreno a um jardim.

O sr. Alexandre Ferreira propôs para que no proximo ano se faça uma grande homenagem a Luiz de Camões, pedindo ao governo toda a colaboração para que essa homenagem revista a maior imponencia.

O sr. dr. Alfredo Guisado, instou mais uma vez junto dos seus colegas para que no mais curto espaço de tempo se termine com a construção do Parque Eduardo VII e da rua Morais Soares.

Os espectaculos mais variados, melhores e mais baratos são os do Coliseu dos Recreios.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

O 5.º aniversario do armisticio

Partiu esta manhã no «Sud-Express» para França a comissão militar, constituida pelos srs. general Roberto Baptista e capitão de fragata Afonso Cerqueira, a fim de assistir, no proximo dia 11, 5.º aniversario do armisticio, á inauguração dos padrões do antigo sector português e á colocação da primeira pedra portuguesa no padrão-monumento.

Em nome da Armada e do Exercito, esta missão deporá tambem no proximo dia 10, no tumulo do Soldado Desconhecido francez, em Paris, umas palmas. Assistirão a esta cerimonia representantes da Armada e do Exercito francez.

Na gare, apresentaram as suas despedidas, entre outros, os srs. ministro da França, João Chagas, nosso ministro em Paris, adidos militares francez e espanhol, toda a comissão dos Padrões de Guerra sob a presidencia do sr. general Bernardo Faria, representantes dos ministros da Guerra e da Marinha e muita oficialidade.

IMPRENSA

Recebemos um exemplar do semanario «O Sul e Sueste» que se ocupa das transferencias e das demissões de varios ferroviarios.

—Tambem recebemos o n.º 2 do semanario «A Dictadura».

NOS MEIOS OPERARIOS

O conflito DENTRO da C. G. T.

não está solucionado

Carlos de Araujo, antigo militante operario que durante muito tempo orientou os destinos da Confederação Geral do Trabalho, com inteligencia e ponderação, encontra-se actualmente filiado no partido comunista.

—O que pensa da demissão do secretario geral da C. G. T., Santos Arranha?

—Embora ele não tivesse as condições necessarias para exercer o cargo em que foi investido, discordo da forma como foi apeado.

—E sobre a nomeação do novo secretario.

—Esse não tem o treino necessario para o cargo de secretario geral, embora seja uma pessoa estudiosa e trabalhadora.

—E levará o seu mandato até ao proximo congresso?

—Tanto ele como alguns dos delegados do «comité» confederal, já pediram a demissão.

—Qual a forma de congraçar a familia sindical?

—Nomear um «comité» directivo de três membros, com prestigio no meio operario, que chamasse para dentro da C. G. T. todos os assalariados, quer eles fossem comunistas ou anarquistas.

—E as pessoas indicadas para esses logares?

—João Pedro dos Santos, Carlos José de Sousa e Alexandre Vieira, que se fariam rodear dos militantes que andam afastados da C. G. T.

—E consegui-lo-iam?

—Nem os comunistas, nem os anarquistas se negariam a colaborar com esse «comité» directivo.

—E depois?

—Esse «comité» realizava o congresso operario extraordinario.

—Com que fim?

—De retirar a adesão á Internacional de Berlim, sem a dar a nenhuma das outras Internacionais. Porque, de contrario, iam cair na mesma situação.

—A C. G. T. ficava neutra...

—Não, senhor. Todos os militantes ficavam com a liberdade de expor no orgão operario os pontos de vista das varias Internacionais.

—Para...

—No proximo congresso que se deve efectuar em Evora, em 1924, todos saberem o que vão votar.

—A maioria do operariado não sabe o que é a Internacional de Berlim...

—90 % dos trabathadores não têm a noção do que é qualquer delas.

—O seu partido foi ouvido sôbre o conflito da C. G. T.?

—Não.

—E se o fôsse?

—Não se negaria a colaborar com a C. G. T., para melhoria da nossa situação economica.

—Se a sua opinião fôsse aceite o que devia fazer a C. G. T.?

—Uma politica de atracção entre todos os grupos avançados, de forma a conseguir que eles ingressem na C. G. T.

—E se o não fizerem?

—Profetiso para muito breve um grande acontecimento dentro da C. G. T., que trará a derrocada final.

—Os novos revolucionarios dentro da C. G. T..

—São bem vistos por todo o operariado; são eles que estão alimentando a C. G. T. E' necessario que se encarem os seguintes problemas: questão economica, aumento de salario e a crise, que já se está fazendo sentir, na construção civil, na classe metalurgica, etc.

A ULTIMA HORA

A primeira colecção de modelos para a CASA MODELO, saiu hoje da Alfandega, sendo ámanhã ali a primeira exposição para inaugurar a estação de inverno.